

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**PROGRAMA:** 52001016011P-9 FILOSOFIA**DISCIPLINA:** A FILOSOFIA POLÍTICA DE JACQUES DERRIDA**Sigla-Número:** PFT-09**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

A desconstrução em Derrida. O aporte da justiça na noção de reconstrução. O deslocamento para o problema ético-político. Análise crítica da proposta de Derrida.

**Bibliografia:****DISCIPLINA:** A RELAÇÃO PÓLIS-EPISTEME NA MODERNIDADE**Sigla-Número:** PF-08**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Os conteúdos histórico-políticos do pensamento filosófico da Modernidade. A integração das idéias políticas e epistêmicas de Locke, Hume e Kant.

**Bibliografia:****DISCIPLINA:** A SUBJETIVIDADE MODERNA**Sigla-Número:** PF-02**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Antecedentes renascentistas do eu cartesiano. Cogito entre pensamento e extensão. Monadologia e razão suficiente. O sujeito entre a Natureza e o Conatus.

**Bibliografia:**

## 1. Principal:

- Pico della Mirandola: De hominis dignitate
- Gianozzo Manetti: De dignitate et excellentia hominis
- Francesco Petrarca: De sui ipsius et multorum ignorantia

## 2. Secundária:

- DULLES, Avery. Princeps Concordiae. Pico della Mirandola and the scholastic tradition. Cambridge: Harvard Press, 1941.
- GLAAP, Oliver. Untersuchungen zu Gianozzo Manetti, De dignitate et excellentia hominis. Stuttgart: Teubner, 1994.
- KAMP, Andreas. Petrarcas philosophisches Programm. Frankfurt a . M.: Lang. 1989.
- KRISTELLER, Paul Oskar. Studien zur Geschichte der Rhetorik und zum Begriff des Menschen in der Renaissance. Trad. por Renate Jochum. Göttingen: Gratia-Verlag, 1981.
- \_\_\_\_\_ . Humanismus und Renaissance I. Die antiken und mittelalterlichen Quellen. Munique: Wilhelm Fink: 1980.
- REINHARDT, Heinrich. Freiheit zu Gott. Der Grundgedanke des Systematikers Giovanni Pico della Mirandola. Weinheim: VCH- Acta humaniora, 1989.
- ROULIER, Fernand. Jean Pic de la Mirandole (1463-1494) Humaniste, Philosophe et théologien. Genebra: Slatkine. 1989.
- WITTSCHIER, Heinz Willi. Gianozzo Manetti, Das Corpus der Orationes. Colônia, Böla, 1968.

**DISCIPLINA:** AS ORIGENS DO PENSAMENTO MODERNO (SÉC. XIX E XX)**Sigla-Número:** PF-11**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

O esgotamento do conhecimento-visão. Conseqüências das revoluções científicas do século XIX. A revolução copernicana de Kant. Subjetividade. História. Finitude. Linguagem sem objeto.

**Bibliografia:**

- FOUCAULT, M. As Palavras e as Coisas.  
 \_\_\_\_\_ . Arqueologia do Saber..  
 \_\_\_\_\_ . História da Loucura..  
 \_\_\_\_\_ . Nascimento da Clínica.  
 \_\_\_\_\_ . Dits et Écrits. Paris, Gallimard, 1994.  
 CANGUILHEM, G. et alli. Rencontre Internationale. Paris, 1991.  
 TERNES. J. Michel Foucault e a Idade do Homem. Goiânia, UCG/CEGRAF, 1998.



Disciplinas  
Conferência de Digitação  
Ementa e Bibliografia

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PROGRAMA: 52001016011P-9 FILOSOFIA

DISCIPLINA: CONHECIMENTO E PODER

Sigla-Número: PFT-11

Nível: Mest.Acadêmico

**Ementa:**

Poder e Soberania: crítica às concepções de poder da tradição. Poder-função. Ruína do Sujeito cartesiano. Subjetividades, liberdade e assujeitamento. Poder-saber.

**Bibliografia:**

DISCIPLINA: ÉTICA E POLÍTICA

Sigla-Número: PF-01

Nível: Mest.Acadêmico

**Ementa:**

Os campos em que se dividem as possíveis ligações entre ética e política. As diversas perspectivas de compreensão dessa relação: como subordinação da ética à política (Aristóteles), ou o inverso, como uma relação de antagonismo (Maquiavel, C. Schmitt, H. Arendt) e como continuidade entre as duas

**Bibliografia:**

- ARENDDT, HANNAH. A condição humana. Trad. Roberto Raposo, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- \_\_\_\_\_. O que é liberdade? Em: ENTRE PASSADO E FUTURO. Trad. Mário W. Barbosa de Almeida, São Paulo: Perspectiva, 2ª ed. 1988.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da UnB, 1985.
- SCHMITT, Carl. O conceito do político. Trad. Álvaro Valls. Petrópolis: Vozes, 1992
- \_\_\_\_\_. Teologia política. Em: A CRISE DA DEMOCRACIA PARLAMENTAR. Trad. Inês Lohbauer, São Paulo: Scritta, 1996.
- WEBER, Max. Ciência como vocação. Em: METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS. Trad. Augustin Wernet. Campinas: Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_. Politics as a Vocation. Em: FROM MAX WEBER: ESSAYS IN SOCIOLOGY. Ed. e trad. H. H. Gerth e C. Wright Mills. New York: Oxford University Press, 1946.



**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**PROGRAMA:** 52001016011P-9 FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FILOSOFIA POLÍTICA E DIALÉTICA

**Sigla-Número:** PFT-02

**Nível:** Mest.Acadêmico

**Ementa:**

Hegel e Marx. A concepção de Estado ético. O trabalho como noção política. Filosofia e proletariado. Alienação positiva e negativa. Indivíduo e Estado. O desaparecimento do Estado político.

**Bibliografia:**

1. Diferença entre o uso do termo e o fenômeno referido pela noção. Ideologia enquanto doxa: "ideológico" vs. "epistêmico". ( Cfr. a República de Platão ).
2. A inversão do conceito de saber dos Pré-socráticos feita por Platão.
  - 2.1 Platão: a visão metafísica da questão lógica.
3. Filosofia Moderna: o caráter não-evidente da verdade e a necessidade da questão metodológica. ( O problema do método como questão epistêmica prévia. Re-instituição da exigência aristotélica ).
  - 3.1 Bacon e a teoria dos ídola. ( Cf. Novum Organum ).
  - 3.2 Descartes e o problema do saber. ( Cf. Meditações ).

Segunda Parte: A estruturação da noção de saber político.(O saber enquanto episteme política).

1. Platão e a definição de justiça. ( Cf. a discussão entre Sócrates e Trasímaco na República ).
2. Crítica de Aristóteles: a noção de contexto ( Ética a Nicômaco ) e a noção de condição material ( Política ).

Terceira Parte: A sociedade como Objeto Epistêmico ( A possibilidade de uma episteme do social ).

1. Maquiavel: a superação da visão utópica. ( Cf. O Príncipe )
2. A visão mecanicista: o homem e a sociedade como máquinas. ( Cf. Leviatã de Hobbes ).
3. Espinosa: episteme social more geométrico. ( Cf. Ética e Tratado Político )

Quarta parte: Ciência Social Quantitativa vs. Ciência Social Qualitativa ( O tratamento econômico de Marx e o tratamento teórico dos marxistas ).

1. A Ideologia Alemã: pré-condição teórica do tratamento epistêmico.
2. Ciência social como Economia. ( Cf. O Capital )
3. Ciência e Ideologia segundo Althusser. ( Cf. Aparelhos Ideológicos de Estado ).
4. Althusser: crítica e autocrítica. ( Cf. O Futuro Dura Muito Tempo, Companhia das Letras, São Paulo, 1993 ).

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**PROGRAMA:** 52001016011P-9 FILOSOFIA**DISCIPLINA:** IDEOLOGIA, FILOSOFIA E POLÍTICA**Sigla-Número:** PF-07**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

As tribulações pelas quais passou o conceito de ideologia. O uso desse conceito no jovem Marx. O cientificismo marxista

**Bibliografia:**

Primeira parte: A inserção da questão ideológica na oposição saber/não-saber ( o saber enquanto episteme )

1. Diferença entre o uso do termo e o fenômeno referido pela noção. Ideologia enquanto doxa: "ideológico" vs. "epistêmico". ( Cfr. a República de Platão ).
2. A inversão do conceito de saber dos Pré-socráticos feita por Platão.
  - 2.1 Platão: a visão metafísica da questão lógica.
3. Filosofia Moderna: o caráter não-evidente da verdade e a necessidade da questão metodológica. ( O problema do método como questão epistêmica prévia. Re-instituição da exigência aristotélica ).
  - 3.1 Bacon e a teoria dos ídola. ( Cf. Novum Organum ).
  - 3.2 Descartes e o problema do saber. ( Cf. Meditações ).

Segunda Parte: A estruturação da noção de saber político.(O saber enquanto episteme política).

1. Platão e a definição de justiça. ( Cf. a discussão entre Sócrates e Trasímaco na República ).
2. Crítica de Aristóteles: a noção de contexto ( Ética a Nicômaco ) e a noção de condição material ( Política ).

Terceira Parte: A sociedade como Objeto Epistêmico ( A possibilidade de uma episteme do social

1. Maquiavel: a superação da visão utópica. ( Cf. O Príncipe )
2. A visão mecanicista: o homem e a sociedade como máquinas. ( Cf. Leviatã de Hobbes ).
3. Espinosa: episteme social more geométrico. ( Cf. Ética e Tratado Político )

Quarta parte: Ciência Social Quantitativa vs. Ciência Social Qualitativa ( O tratamento econômico de Marx e o tratamento teórico dos marxistas ).

1. A Ideologia Alemã: pré-condição teórica do tratamento epistêmico.
2. Ciência social como Economia. ( Cf. O Capital )
3. Ciência e Ideologia segundo Althusser. ( Cf. Aparelhos Ideológicos de Estado ).
4. Althusser: crítica e autocrítica. ( Cf. O Futuro Dura Muito Tempo, Companhia das Letras, São Paulo, 1993 ).

**DISCIPLINA:** INTERSUBJETIVIDADE E ONTOLOGIA POLÍTICA**Sigla-Número:** PFT-01**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

O edifício husserliano da fenomenologia. Ser e linguagem em Heidegger. As propostas dialogantes. O outro e o não-ser.

**Bibliografia:****DISCIPLINA:** MARX, MARXISMO E EPISTEMOLOGIA**Sigla-Número:** PFT-08**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

A epistemologia latente no pensamento de Marx. O tratamento ulterior feito por alguns marxistas, entre eles Althusser, a respeito das limitações da visão epistemológica de Marx e certos marxistas.

**Bibliografia:**



---

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**PROGRAMA:** 52001016011P-9 FILOSOFIA

---

**DISCIPLINA:** PARA UMA POLÍTICA DA IMAGINAÇÃO A PARTIR DE GILLES DELEUZE**Sigla-Número:** PFT-10**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

A imagem ortodoxa no pensamento e na política de Deleuze. Democracia representativa e familiar. Alternativas ao imaginário ortodoxo.

**Bibliografia:****DISCIPLINA:** PENSAM. POLÍT. MODERNO: HOBBS, LOCKE, ROUSSEAU, KANT, MARX**Sigla-Número:** PF-06**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Os fundamentos filosóficos do pensamento político moderno através da leitura comentada de textos de Hobbes, Locke e Rousseau. A crítica marxiana.

**Bibliografia:**

ALLISON, H.E. Kant's theory of freedom. Cambridge University Press, 1990.  
CASSIRER, E. Kant, vida y doctrina. México: Fondo de Cultura Económica, 1948.  
HUME, D. Uma investigação sobre os princípios da moral. Campinas: Unicamp, 1995.  
KANT, I.. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, 1986.  
ROHDEN, V. Interesse da Razão e liberdade. São Paulo: Ática, 1981.  
SCHOPENHAUER, A. Sobre o fundamento da moral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1997.

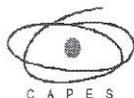
**DISCIPLINA:** PENSAMENTO POLÍTICO MEDIEVAL**Sigla-Número:** PF-10**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Questões do papado e do poder. A síntese tomista e a dimensão política. Guerra justa e sedição nos filósofos clássicos medievais.

**Bibliografia:****DISCIPLINA:** PENSAMENTO POLÍTICO MODERNO: LIBERALISMO**Sigla-Número:** PF-05**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Fundamentos filosóficos do liberalismo moderno a partir de leitura comentada de John LOCKE: Dois tratados sobre o governo.

**Bibliografia:**



**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**PROGRAMA:** 52001016011P-9 FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** PENSAMENTO POLÍTICO MODERNO: O ILUMINISMO

**Sigla-Número:** PF-04

**Nível:** Mest.Acadêmico

**Ementa:**

O sentido da metáfora "luzes" . O "sapere aude" de Kant. A forma do pensamento iluminista. Estudo da obra de um filósofo representativo

**Bibliografia:**

1. MAQUIAVEL: O PRÍNCIPE

Leituras de apoio sugeridas:

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. Rio, Civilização Brasileira, 1978.

GRAZIA, Sebastian de. Maquiavel no Inferno. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

SKINNER, Quentin. Maquiavel. São Paulo, Brasiliense, 1988.

2. HOBBS: LEVIATÃ

Leituras de apoio sugeridas:

MACPHERSON, C. B. A Teoria Política do Individualismo Possessivo de Hobbes a Locke. Rio, Paz e Terra, 1979.

BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Rio, Campus, 1991.

3. LOCKE: SEGUNDO TRATADO DO GOVERNO

Leituras de apoio sugeridas:

MACPHERSON, C. B. Op. cit..

CHEVALLIER, J.J. As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a nossos dias. Rio, Agir, 1966.

4. HAZARD, Paul: CRISE DA CONSCIÊNCIA EUROPÉIA

Leituras de apoio sugeridas:

HAZARD, Paul. O Pensamento Europeu no Século XVIII (vols. I e II). Lisboa, Presença, s/d.

5. MONTESQUIEU: DO ESPÍRITO DAS LEIS

Leituras de apoio sugeridas:

CEVALLIER, J.J. Op. cit..

ALTHUSSER, Louis. Montesquieu, a Política e a História. Lisboa, Presença, 1977.

STAROBINSKI, Jean. Montesquieu. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

6. DIDEROT: O SOBRINHO DE RAMEAU

Leituras de apoio sugeridas:

TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. À Sombra do Iluminismo. In: ENSAIOS DE FILOSOFIA ILUSTRADA. São Paulo, Brasiliense, 1987, pp. 53-101.

7. VOLTAIRE: CÂNDIDO.

Leituras de apoio sugeridas:

CHAUÍ, Marilena de Souza. Três em Uma (Considerações sobre o Cândido e Voltaire). In: DA REALIDADE SEM MISTÉRIOS AO MISTÉRIO DO MUNDO (Espinosa, Voltaire, Merleau-Ponty). São Paulo, Brasiliense, 1981, pp. 105-178.

8. ROUSSEAU: DO CONTRATO SOCIAL

Leituras de apoio sugeridas:

STAROBINSKI, Jean. Jean-Jacques Rousseau: A Transparência e o Obstáculo. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

ULHÔA, Joel Pimentel de. Do Símbolo aos Fatos: Estudo da Utopia de Rousseau. São Paulo, tese de doutoramento, USP, 1979, mimeo.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens. São Paulo, Abril, 1973, col. Os Pensadores.

9. A REVOLUÇÃO FRANCESA E OS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO

Leituras de apoio sugeridas:

É vasta a bibliografia de boa qualidade, publicada em português sobre o tema, principalmente após o bicentenário da Revolução.

10. MARX: O 18 BRUMÁRIO DE LUÍS BONAPARTE

Leituras de apoio sugeridas

ALTHUSSER, Louis y BALIBAR, Etienne. Para Leer El Capital. México, Siglo Veintiuno, 1970 (especialmente capítulos V, VI e IX).

ULHÔA, Joel Pimentel de. O Problema do Valor e o Valor do Problema - Um estudo sobre Marx. In:

REVISTA DO ICHL - UFG.

POPPER, Karl. A Miséria do Historicismo. São paulo, Cultrix. 1992.



---

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**PROGRAMA:** 52001016011P-9 FILOSOFIA

---

**DISCIPLINA:** POLÍTICA NO MUNDO PÓS-METAFÍSICO**Sigla-Número:** PFT-03**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Exaustão de paradigmas da tradição ocidental. Reflexões sobre o pensamento político, a tradição e a novidade.

**Bibliografia:****DISCIPLINA:** RECONSTRUÇÃO DO POLÍTICO**Sigla-Número:** PF-09**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Filosofia atual, pós-modernismo e pós-estruturalismo. O debate político-filosófico contemporâneo e a discussão liberal contemporânea. Convergências entre a filosofia social francesa e contemporânea.

**Bibliografia:****DISCIPLINA:** SEMINÁRIO ESPECIAL DE FILOSOFIA POLÍTICA I**Sigla-Número:** PFT-04**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Tema da filosofia política a ser desenvolvido pelo professor.

**Bibliografia:****DISCIPLINA:** SEMINÁRIO ESPECIAL DE FILOSOFIA POLÍTICA II**Sigla-Número:** PFT-05**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Tema da filosofia política a ser desenvolvido pelo professor.

**Bibliografia:**

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**PROGRAMA:** 52001016011P-9 FILOSOFIA**DISCIPLINA:** TEORIAS DO ESTADO COMO REFERÊNCIA FILOSÓFICA**Sigla-Número:** PF-03**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Elementos político-filosóficos do Estado moderno contrapostos à clássica concepção da filosofia política. A episteme política no pensamento ocidental. A tradição do moderno constitucionalismo. Espírito objetivo, eticidade e normativismo.

**Bibliografia:**

HECK, José N. Justiça e injustiça. In: Fragmentos de cultura . v. 3, n. 5 ( 1993 ) 106-11.  
Representantes da verdade. Uma idéia de longa duração. In: Ciência Humanas em Revista, v. 6, n. 1 ( 1995 ) 35-44.

HECK, José N. A originalidade de Rousseau e a idéia do indivíduo. In. Ceticismo e trabalho. Uma contribuição ao materialismo filosófico. Goiânia: Cegraf-UFG, 1997, p. 151-70.

FONSECA, Eduardo G. Vícios privados e benefícios públicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 57-91.

FOUCAULT, Michel. A microfísica do poder. Trad. do francês por Roberto Machado. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992, p. 277-93.

**Paper do professor**

HEGEL, Georg. W-F. História de Jesus. Trad. do alemão por Santiago G. Noriega. Madrid: Taurus, 1987.

HECK. Hölderlin e Hegel nas origens. In: op.cit. p. 26-31.

Henrich. Dieter. Hegel im Kontext. Frankfurt a/Main: Surhkamp, 1989, p. 9-40.

KONDER, Leandro. Hegel. A razão quase enlouquecida. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

MARCUSE, Herbert. Razão e revolução. Hegel e o advento da teoria social. Trad. do inglês por Marília Barroso. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 17-228.

SANTOS, José H. Trabalho e riqueza na Fenomenologia do Espírito de Hegel. São Paulo: Loyola, 1993, p. 35-72.

GIANNOTTI, Arthur. Origens da dialética do trabalho. Estudo sobre a lógica do jovem Marx. 2. ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985.

\_\_\_\_\_. Trabalho e reflexão. Ensaio para uma dialética da sociabilidade. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HEGEL. Fenomenologia do Espírito. Trad. do alemão por Paulo Menezes. Petrópolis: Vozes, 1990, 2. v.

\_\_\_\_\_. Wissenschaft der Logik. Die Lehre vom Sein ( 1832 ). Hamburg: Meiner, 1990.

HECK. Uma 'vitória de Pirro' sobre o ceticismo. In: Op.cit., p. 37-40.

\_\_\_\_\_. Não contradição e contradição. In: Op.cit., p. 31-35.

LIMA, Roberto C. Sobre a contradição. Porto Alegre: Edipucs, 1993.

BOBBIO, Norberto. Estudos sobre Hegel. Direito, sociedade civil e Estado. Trad. do italiano por Luiz S. Henrique et. al. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 95-110.

MUELLER, Marcos. Liberdade e reconhecimento: a gênese lógica do conceito especulativo de liberdade e a dialética da ação recíproca. In: Ética e política. Ed. por Valério Rohden. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1993, p. 140-69.

ROSENFELD, Denis. Introdução ao pensamento político de Hegel. São Paulo: Ática, 1993, p. 59-75.

WEBER, Thadeu. Hegel. Liberdade, Estado e História. Petrópolis: Vozes, 1993.

**Literatura**

HEGEL. Principios de la filosofía del derecho. Trad. do alemão por Juan L. Vermal. Madrid: Edhasa, 1988.

HECK. Trabalho e dialética. In: Op. cit., p. 69-151.

LIMA-VAZ, Henrique C. Sociedade civil e Estado em Hegel. In: Síntese, v. 5, n. 27 ( 1984 ) 21-29.

**DISCIPLINA:** TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA POLÍTICA I**Sigla-Número:** PFT-06**Nível:** Mest.Acadêmico**Ementa:**

Tema específico do pensamento político a ser desenvolvido pelo professor.

**Bibliografia:**

ALLISON, H.E. Kant's theory of freedom. Cambridge University Press, 1990.

CASSIRER, E. Kant, vida y doctrina. México: Fondo de Cultura Económica, 1948.

HUME, D. Uma investigação sobre os princípios da moral. Campinas: Unicamp, 1995.

KANT, I.. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, 1986.

ROHDEN, V. Interesse da Razão e liberdade. São Paulo: Ática, 1981.

SCHOPENHAUER, A . Sobre o fundamento da moral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1997.



INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PROGRAMA: 52001016011P-9 FILOSOFIA

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA POLÍTICA II

Sigla-Número: PFT-07

Nível: Mest. Acadêmico

**Ementa:**

Tema específico do pensamento político a ser desenvolvido pelo professor.

**Bibliografia:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
MESTRADO EM FILOSOFIA

*PROGRAMA DE DISCIPLINA*  
**SEMINÁRIO ESPECIAL DE FILOSOFIA POLÍTICA I (PFT 04)**  
04 créditos (60 horas/aula)

**Ementa –**

Tema da filosofia política a ser desenvolvido pelo professor.

**CURSO:**

***História e crítica do método fenomenológico.***

***Redução transcendental – Hermenêutica - Tópica***

Prof. Dr. Jens Soentgen  
UFG – Departamento de Filosofia  
Curso de Pós-Graduação  
Semestre de Inverno 2000

Goiânia, 14-02-2000

***Conteúdo:*** O seminário introduz no problema do método filosófico, tomando por exemplo o método fenomenológico e as suas transformações.

Na *primeira parte*, se discutam as variações do método fenomenológico segundo Husserl (vista das essências e redução transcendental), as raízes históricas delas (Descartes, técnicas de meditação medievais) e as suas pressuposições teóricas.

Na *segunda parte*, se criticam alguns dessas pressuposições teóricas de Husserl (conservativismo, dogma da imanência, dogma de particularidade universal [durchgehende Bestimmtheit] da realidade, dogma de fisiologismo). Se tomam em consideração alguns críticos de Husserl, como M. Heidegger, Th. W. Adorno, P. Ricoeur, H. Schmitz. A partir daí, se discute a transformação do método Husserliano em uma Hermenêutica.

Na *terceira parte*, se desenvolve uma noção geral de hermenêutica moderna. A diferenciação entre fenomenologia transcendental e hermenêutica se destaca. Depois, se desenvolvem algumas críticas do método hermenêutico.

Na *quarta parte*, se apresenta uma complementação do método hermenêutico, a saber, a tópica, que era parte da retórica clássica. Os vantagens da tópica são destacados.

Na *quinta* e última *parte*, se recorre ao método de Husserl e se pergunta, em qual sentido se poderia falar hoje em dia de um método fenomenológico. Quais esperanças realísticas podemos colocar a esse método? Quais esperanças exageradas temos que abandonar?

***Bibliografia:***

GADAMER, HANS-GEORG: Verdade e Método. São Paulo 1999: Martins Fontes.

HUSSERL, EDMUND: A crise da Humanidade Européia e a Filosofia. Introdução e tradução de Urbano Zilles. Porto Alegre 1996.

HUSSERL, EDMUND: Cartesianische Meditationen und Pariser Vorträge. Bd. I, hg. von S. Strasser, Haag 1950.

(Trad. esp.: Meditaciones cartesianas, [trad. Mario Gamma] Madrid: Gamma 1969; trad. port.: Meditações cartesianas – introdução à fenomenologia. [Trad. Maria Gorete Lopes e Sousa], Rés, Porto, Portugal.)

HUSSERL, EDMUND: Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie, Erstes Buch: Allgemeine Einführung in die reine Phänomenologie.

Husserliana Bd. III, hg. von M. Biemel, Haag 1952. (Trad. esp.: Ideas relativas a una fenomenología pura y una filosofía fenomenológica. Trad. José Gaos. Alianca Editorial, Madrid 1985.)

PERELMAN, CHAIM / OLBRECHTS-TYTECA, LUCIE: Tratado da Argumentação. São Paulo 1999: Martins Fontes.

STEGMÜLLER, WOLFGANG: Hauptströmungen der Gegenwartsphilosophie. Bd. 1. Stuttgart, Alfred Kröner Verlag 1975. Kapitel III: Methodische Phänomenologie: Edmund Husserl.

(Tradução espanhola: Corrientes Fundamentales de la Filosofía Actual. Editorial Nova, Buenos Aires.)